



Edição permitida para divulgação

O FAROL ESPÍRITA

Iluminando o Caminho

Nº 91 - Outubro/2025 - Ano VIII

“Ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo.
Mas qualquer um pode recomeçar e fazer um novo fim.”



Além do Tempo

Seguiam a nossa frente. Passos vagarosos, cadenciados. Mãos dadas. As cabeças nevadas e a lentidão do passo lhes denunciavam a idade avançada.

Um homem. Uma mulher. Um casal de idosos. De mãos dadas, enamorados. As mãos seguravam firme, como a dizer que um se constituía no apoio do outro. Assim no físico, assim no afeto.

Ficamos a imaginá-los, na esteira do tempo, jovens, rindo e correndo pelo parque, sob as bênçãos do sol. Brincando no lago, jogando água um no outro, gargalhando.

Pudemos quase vê-los, de forma nítida, abraçados, quietos, olhando enlevados o concerto da primavera em flor, mãos entrelaçadas, cabeças apoiadas, tecendo sonhos e fantasias.

Terão imaginado quicá que alcançariam esta idade, unidos?

São eles mesmos. Atravessaram os anos e prosseguem apaixonados. Casaram, tiveram filhos, passaram as mil dificuldades de educar, instruir e amar a prole, renunciando muito a benefício deles.

Quando os filhos se foram, um a um, como aves de arribação, deixando o ninho para construir o seu próprio e eles ficaram sós, souberam retomar o enlevo dos primeiros dias.

O segredo dessa união sólida? O amor. Só o amor tem o poder de atravessar os anos e se tornar mais intenso. Só ele pode enfrentar com dignidade o encarquilhar das mãos, o aparecimento das rugas, o andar mais demorado.

Somente ele, porque possui lentes especiais, que transcendem o físico e alcançam a alma.

Relação assim regida prossegue para além da vida corpórea. Um parte como flor que fenece ao vento gélido e fica aguardando o outro.

Enquanto espera o amado, a sua é a tarefa de amparar, zelar pelo que ficou nas estradas do mundo. Nas noites de solidão, fala-lhe à intimidade do logo mais e insufla-lhe coragem para não se abater ante os percalços que lhe faltam vencer.

Aguarda-o, no mundo espiritual, como o noivo espera a amada, em dia festivo. E, quando, finalmente, chega o dia da partida, prepara-lhe a chegada e o retoma nos braços em suave amplexo demonstrando que o amor vence a dor, o sofrimento e a morte.

Muitas almas que assim se amam, na Terra, intensamente, retornam mais tarde, em nova roupagem, novamente juntos e, porque amam verdadeiramente, unem-se outra vez para idealizar grandes coisas a bem da comunidade.

É dessa forma que encontramos casais na ciência, na arte, na devoção ao semelhante, doando-se muito além do dever.

Tendo experienciado o amor na sua essência mais profunda aprenderam que quanto mais ele se divide, mais se multiplica.

Você sabia que Amélie Gabrielle Boudet, a senhora Kardec, esposa do Codificador do Espiritismo, após a morte dele viveu ainda por quatorze anos?

Enquanto ele esteve encarnado, ela lhe foi a companheira fiel de todas as horas, em todas as suas atividades, fossem as pedagógicas ou as dedicadas à Doutrina Espírita.

Desencarnou aos oitenta e sete anos, lúcida e ativa, devotada à causa do Espiritismo.

Fonte: Redação do Momento Espírita.
Disponível no livro Momento Espírita, v. 8, ed. FEP. Em 29.10.2014.

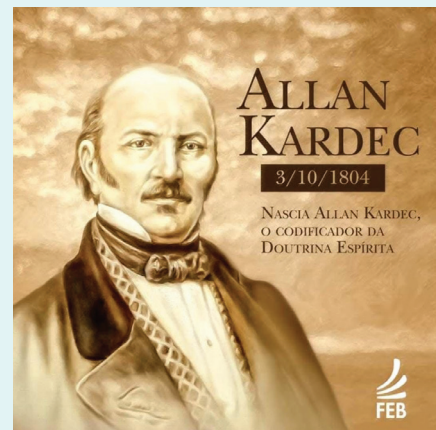
**Fora da
EDUCAÇÃO
não há salvação**

“A educação da Criança e do Jovem,
será a salvação do seu espírito”.

O FAROL ESPÍRITA
Iluminando o Caminho

Allan Kardec

O codificador da Doutrina Espírita



Hippolyte Léon Denizard Rivail (3 de outubro de 1804, Lyon, França, 31 de março de 1869, Paris, França), mundialmente conhecido como Allan Kardec, foi o codificador do Espiritismo. Realizou a tarefa missionária de codificar, isto é, apresentar em livros, metódica, didática e logicamente organizados, comentados e explicados, os postulados da Doutrina Espírita.

A partir de 1855, Kardec inicia seus estudos e observações acerca do fenômeno e realiza anotações filosóficas. Entreviú, desde logo, o princípio de novas leis naturais: as que regem as relações entre o mundo visível e o mundo invisível. Reconheceu, na ação deste último, uma das forças da Natureza, cujo conhecimento haveria de lançar luz sobre uma imensidade de problemas tidos por insolúveis, e lhe compreendeu o alcance, do ponto de vista religioso.

Suas principais obras sobre esta matéria são: O livro dos espíritos, referente à parte filosófica, e cuja primeira edição apareceu a 18 de abril de 1857; O livro dos médiuns, relativo à parte experimental e científica (1861); O evangelho segundo o espiritismo, concernente à parte moral (1864); O céu e o inferno (1865); A gênese (1868); e a Revista Espírita – jornal de estudos psicológicos, periódico mensal iniciado em 1º de janeiro de 1858.

Leia mais sobre sua história:
<https://www.febnet.org.br/portal/2022/10/03/nascimento-de-allan-kardec-3-de-outubro-de-1804/>



Pensamentos e emoções

Sidney Fernandes

Do ponto de vista espírita, a maneira como lidamos com nossos pensamentos e emoções tem grande influência, não apenas sobre nossa realidade material, mas também sobre nossa vida espiritual.

A Doutrina Espírita nos ensina que, ao cultivarmos sentimentos e pensamentos negativos, atraímos espíritos em sintonia com essas vibrações. Esses espíritos podem se tornar “companheiros” invisíveis, que reforçam nossa visão pessimista e nos afastam da luz espiritual.

Assim, ao nos concentrarmos em críticas constantes e em pensamentos destrutivos, estamos, na verdade, alimentando essas energias e permitindo que se instalem em nossa vida.

Essa sintonia espiritual é, em grande parte, uma consequência direta de nossas próprias escolhas mentais.

Quando mantemos uma postura de negatividade e de julgamento, atraímos seres espirituais que compartilham dessas mesmas emoções, e isso pode tornar-se um ciclo vicioso, onde a nossa visão da vida se torna cada vez mais turvada.

O pessimista tende a ver tudo de forma negativa, o que alimenta ainda mais os sentimentos de tristeza e revolta, e, por

consequente, traz mais espíritos em sintonia com esses sentimentos.

O mais importante, então, é reconhecer que temos o poder de escolher os pensamentos que habitam nossa mente. A partir do momento em que tomamos consciência de nossa capacidade de transformar nossas emoções, podemos começar a mudar essa dinâmica, substituindo os pensamentos negativos por positivos.

Essa mudança não ocorre de forma instantânea e exige disciplina e prática constante. A Doutrina Espírita nos ensina que a autotransformação é a chave para atrairmos espíritos elevados que possam auxiliar-nos na jornada evolutiva.

Além disso, é fundamental lembrar que nossos pensamentos não afetam apenas a nossa atmosfera espiritual, mas também influenciam nossa realidade material.

Ao mudarmos a maneira de pensar e agir, criamos um campo vibracional mais positivo, o que reflete diretamente em nossas experiências diárias.

A mudança de atitude e de mentalidade é, portanto, um dos caminhos mais poderosos para a regeneração espiritual e para a melhoria da nossa qualidade de vida.

Quando estiver sozinho, faça as pazes consigo e cuide de seus pensamentos.

Quando estiver em grupo, mantenha a calma e cuide do seu comportamento.

Quando estiver com raiva, respire fundo e cuide das suas palavras.

Quando as coisas estiverem dando certo, siga humilde e cuide de seu ego.

Quando estiver lidando com dificuldades, lembre-se das lições do passado e cuide das suas emoções e decisões.

VOCÊ É LUZ NO MUNDO!

Ser luz não é sobre brilhar, e sim sobre iluminar caminhos.

Deus não será maior se o respeitas, mas tu serás maior se o servires.

Santo Augustinho



Para hoje: O reconhecimento de cada passo importa

Como parar de duvidar de nós mesmos?

Três forças fundamentais são essenciais;

A fé, a Coragem e a sua Esperança!!!

Fé?

A Fé te fará ver o invisível, crer no incrível e receber o impossível...

Coragem?

Simple assim, você é especial do jeito que você é, por isso, mostre ao mundo do que você é capaz!!!

Esperança?

Esperança, é a confiança no “Senhor”, é saber que “Ele” irá abrir os seus caminhos e novos horizontes para o seu futuro!!!

Josy Maria Paz

e Luz para o nosso caminhar



A força dos nossos pensamentos pode nos elevar ou nos declinar ao longo da jornada evolutiva. E as palavras têm um peso nesta equação.

Nos momentos mais difíceis e de sofrimento, como por exemplo em uma discussão, verbalizamos os sentimentos que estão em ebulição, o que nos impede de enxergar com clareza a situação.

Tanto na raiva quanto na mágoa, a forma como tratamos os outros interfere em nossa harmonia. Seja no pensar ou no falar, é interessante depurar as sensações e sentimentos de baixa frequência para que o trabalho no bem não seja perdido.

Um dia de cada vez, como nos lembra João Batista em sua conversa com Jesus:

“É necessário que Ele cresça e que eu diminua.”- João Batista (João 3:30).

Fonte: Waldo Vieira - Conduta Espírita.

Pelo Espírito André Luiz

PENSADOR

Cuide de seus pensamentos quando estiver sozinho, e cuide de suas palavras quando estiver em volta das pessoas.

Pensador Aldemir Alves